

30-jun-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	55%	35%	85%	62,0%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	35%	15%	55%	33,0%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	5%	0%	20%	0,1%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	4,1%
Liquidez		0%	0%	10%	0,9%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	6,72%	7,32%	6,94%	0,36%
Último ano	13,34%	14,64%	13,18%	1,28%
Últimos 3 anos	9,65%	10,91%	10,17%	0,67%
Últimos 5 anos	5,06%	6,26%	5,62%	0,61%
Últimos 10 anos	5,39%	6,61%	6,05%	0,53%
Desde Jun 2002	4,21%	5,40%	5,08%	0,30%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Fundo	26-fev-92						
Valor Global do Fundo (Classe A)	129 117 710 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe A)	7 469 412,23						
Valor de Unidade de Participação (Classe A)	17,2862 €						
Volatilidade (5 anos)	9,73%						

Comentário de Mercado

O mês foi marcado pela reabertura do Estreito de Ormuz e pela continuação da queda do preço do petróleo, sinalizando que o conflito poderá estar a entrar numa fase de resolução. Apesar da redução desta fonte de incerteza, os mercados acionistas, após dois meses de fortes valorizações, encerraram junho em modo de consolidação, próximo de máximos históricos. A economia global continua a demonstrar resiliência face ao choque energético registado ao longo de mais de três meses. Paralelamente, temas estruturais de investimento, como a eletrificação, defesa e inteligência artificial, parecem estar a reforçar a robustez da atividade económica, mitigando o impacto de choques geopolíticos.

A atividade económica na Zona Euro manteve-se em ligeira contração, com o indicador S&P Global Flash Eurozone PMI a melhorar para 49,5, atingindo um máximo de três meses e sinalizando uma gradual estabilização das pressões inflacionistas, apesar de a procura permanecer fraca. As novas encomendas continuam em queda, refletindo uma recuperação ainda frágil, embora com sinais iniciais de melhoria. Em termos setoriais, a indústria mantém-se em território de expansão, enquanto os serviços permanecem em contração, reagindo, em parte, ao impacto da subida do preço dos combustíveis.

A economia nos Estados Unidos acelerou ligeiramente em junho, com o S&P Global Flash US PMI a subir para 52,2, refletindo um crescimento moderado, mas ainda abaixo dos níveis do início do ano. A economia mantém-se desigual, com os serviços a crescerem de forma limitada devido a preços mais elevados e fraca confiança, enquanto a indústria mostra uma expansão mais robusta, apoiada por encomendas e acumulação de inventários.

A inflação poderá ter atingido o seu máximo anual em maio, ainda assim, este contexto não impediu os bancos centrais de adotarem uma postura comunicacional mais restritiva, antecipando riscos de pressões inflacionistas futuras. O Banco Central Europeu procedeu, em junho, a uma subida de 25 pontos nas taxas diretas, com o objetivo de ancorar as expectativas de inflação. Por sua vez, a Reserva Federal, já sob a liderança do novo presidente, Kevin Warsh, manteve as taxas inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo, eliminando a tendência declarada de cortes e admitindo a possibilidade de futuras subidas, num contexto de inflação persistente.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o índice NASDAQ100 a descer 0,19% e o S&P500 a descer 1,06%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 subiu 3,60%.

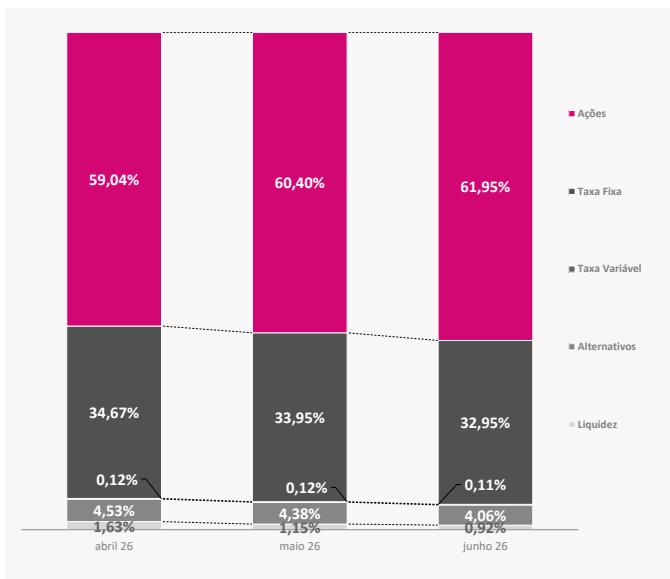
No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,86%, descendo 7,9 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 3 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,46%.

O euro desvalorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,142, apresentando uma descida de 2,06%.

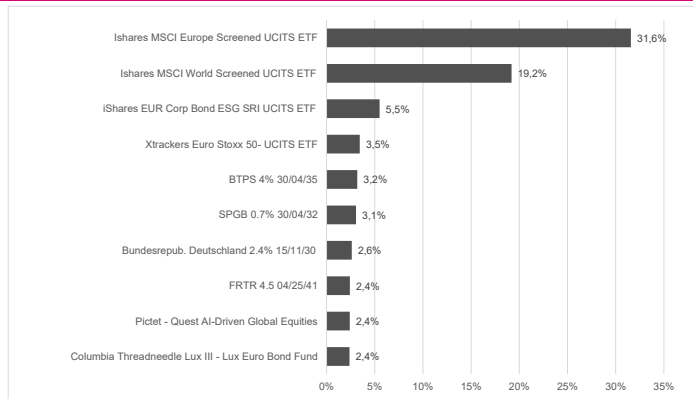
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 202.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Pessoa coletiva n.º 503 455 229, matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 1.200.000,00.

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.